

INVESTIMENTOS E COMUNIDADES IMAGINADAS: POSSIBILIDADES DE PESQUISAS EM ESTUDOS IDENTITÁRIOS

João Fábio Sanches Silva (UEMS)
joaofabioss@yahoo.com.br

Identidade é compreendida, em uma abordagem pós-estruturalista, como uma construção discursiva, de forma que a subjetividade é produzida em uma variedade de contextos sociais, todos esses estruturados por relações de poder que podem levar um indivíduo a assumir diferentes posições subjetivas, por vezes contraditórias (NORTON, 2000). Com base nessa suposição, a presente comunicação reporta os resultados de um estudo qualitativo que, tomando por base os conceitos de identidade, investimento e comunidades imaginadas (ANDERSON, 1991; NORTON, 2000; WEE-DON, 1997; WENGER, 1998) busca compreender as possíveis relações entre os conceitos supracitados e o processo de construção identitária em diferentes contextos sociais. Os dados são gerados a partir das pesquisas conduzidas por um grupo de alunos do Programa de Pós-graduação em Letras, nível de mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Os resultados, ainda preliminares, sugerem que o conceito de identidade, como uma área de conflito, foi validado pelos resultados das pesquisas conduzidas pelos alunos, junto a suas posições subjetivas em mudança, algumas vezes contraditórias, ao lidar com sua própria posição subjetiva de pesquisadores. Em adição, os investimentos dos participantes nas práticas investigativas enfatizaram um profundo senso de si mesmo. Esses investimentos garantiram aos participantes o capital cultural que eles esperavam alcançar, traduzidos pelos seus sentimentos de segurança e competência como jovens pesquisadores. Por fim, as experiências vividas pelos participantes contribuíram para emergência de comunidades imaginadas e, conseqüentemente, nos investimentos em identidades imaginadas que incluíam suas futuras relações e afiliações.